

ELEIÇÕES / Em tendência de alta nas pesquisas, o presidente aumenta o ritmo de viagens pelo Brasil, com foco no Norte e Nordeste. Eventos contam com clima de comício antecipado, com a participação de ministros

Bolsonaro põe o pé na estrada

» INGRID SOARES
» DEBORAH HANA CARDOSO

Em busca de dividendos eleitorais, o presidente Jair Bolsonaro (PL) tem aumentado o ritmo de viagens pelo país. A maioria dos eventos realizados desde o começo do ano conta com clima de comício antecipado, onde o chefe do Executivo compareceu acompanhado de seus ministros candidatos às eleições de 2022, e onde tem deixado em evidência a entrega das pastas como da Infraestrutura, Agricultura e Desenvolvimento Regional.

Ainda que de forma lenta, a pesquisa Genial/Quaest, divulgada na semana passada, aponta que o Norte é a região em que Bolsonaro mais recuperou apoio. Em novembro, a avaliação negativa à gestão atingiu o pico de 59% dos eleitores de lá. Em março, o índice caiu para 36%, menor percentual desde agosto passado. A avaliação positiva subiu de 18% para 29%.

Apesar disso, o levantamento mostra ainda que as variações na aprovação do governo foram em menor intensidade nas regiões Sudeste e Nordeste, que somam 69% do eleitorado. Trata-se do reduto petista que Bolsonaro tem se empenhado em conquistar e focado ainda em desgastar a imagem de Lula, principal rival na disputa pelo Planalto, lembrando escândalos de corrupção, finalizando obras de transposição, destacando ter levado água à região e até colocado a culpa pela alta dos preços da gasolina por “refinarias que não saíram do papel”.

Na sexta-feira, em sua primeira agenda do ano na região Norte, o presidente visitou o Acre, uma das regiões onde obteve maioria dos votos em 2018. No local, participou da cerimônia de regularização fundiária e de assentamentos, onde entregou mais de mil títulos imobiliários. À plateia, disse que em “três anos, o governo superou em muito o que eles (PT) fizeram no passado”. Sobre os documentos de regularização, apontou que os mesmos se tratavam de “uma carta de alforria”. “Hoje, vocês não devem favor, nem obediência a quem quer que seja para ocupar esse pedaço de terra”, afirmou.

Na mesma data, participou da inauguração do Complexo Rede Boas Novas e de um encontro com lideranças religiosas no evento do Primeiro Encontro Estadual de Pastores e Líderes da “Fé e Cidadania” das Assembleias de Deus no Acre, filiadas à Convenção Estadual da Igreja Assembleia de Deus (Ceimadac) e do Ministério de Madureira.

Avaliação

De acordo com o deputado Afonso Florence (PT-BA), todas as regiões brasileiras têm quadros eleitorais complicados, mas para Bolsonaro, a rigor, o Nordeste

Isac Nóbrega/PR



Bolsonaro esteve em Rio Branco, no Acre, na sexta-feira, onde participou de encontro com pastores e líderes da Assembleia de Deus: de olho na popularidade

» Agenda no exterior

O itinerário de Bolsonaro também engloba viagens ao exterior. Em abril, ele vai à República Dominicana e à Guiana — este último, visitaria em fevereiro, mas retornou devido ao falecimento de sua mãe, dona Olinda. Em junho, comparecerá à conferência pela democracia em Los Angeles, nos Estados Unidos, promovida pelo presidente americano, Joe Biden. Para encerrar, em setembro, pretende fazer o discurso tradicional de abertura dos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



É absolutamente normal, não tem necessariamente a ver com eleição. Nesta campanha, Bolsonaro tem um governo para prestar contas"

Ricardo Barros (PP-PR),
líder do governo na Câmara



O binômio (investimentos e auxílios) parece estar resultando em um upgrade, conforme demonstram as recentes pesquisas"

Vera Chamin,
analista

é mais denso devido à preferência pelo PT. “O PT é popular pela melhora nos indicadores sociais e econômicos. Aqui na Bahia, o vice-governador João Leão, do Progressistas, praticamente declarou apoio a Lula, sendo o partido dele da base do governo. Foi inclusive oferecido a Otto Alencar a candidatura ao governo do estado, devido à desistência do senador Jaques Wagner. O partido, já ganhou quatro eleições consecutivas no primeiro turno. É um cenário de disputa.” Ele contou que o ex-prefeito de Salvador ACM Neto vem tendo dificuldade em encontrar palanques eleitorais. “Ele é herdeiro de uma das maiores oligarquias do Nordeste (Família Magalhães), mas não

quer colar em Bolsonaro, pois sabe de sua impopularidade aqui”, completou.

Ainda sobre o Nordeste, o secretário de Gestão de Projetos e Articulação Institucional do Rio Grande do Norte, Fernando Mineiro, explicou que não há um deslocamento pró-Jair Bolsonaro no estado. “Quando ele vem ao estado, vem toda a carga de preconceito contra o Nordeste e contra o povo. Ele se denuncia na região”, disse. “O povo sabe, por exemplo, que quem fez a obra de transposição do Rio São Francisco foi o PT, a obra tem pai e mãe. A obra sofreu com o afastamento de Dilma, foi finalizada agora, quem começou fomos nós”, completou Mineiro.

Tanto Mineiro quanto Florence foram questionados sobre o uso das emendas de relator (RP9), recurso popularmente conhecido como “orçamento paralelo ou secreto”. Mineiro explica que os montantes não têm se revertido em popularidade ao presidente. “O parlamentar pode vir a ser beneficiado, mais do que o presidente. Por mais que os parlamentares usufruam do orçamento, eles não declararão amor ao presidente aqui, pois poderão ser derrotados pela sua impopularidade”, disse. Florence ainda explicou que a verba serve aos partidos como estratégia de formar bancada e não para angariar apoio ao presidente. “Sou deputado do interior, não

sei como é a aplicação desse recurso, mas ouço isso. Agora, um semipresidencialismo foi implementado com o empoderamento do Centrão pela fatia do orçamento da União”, disse.

Em Brasília, Bolsonaro tem aproveitado para realizar diferentes eventos com a ala ruralista e evangélica, sua conhecida base política, e tem tentado ainda conquistar o público feminino, um dos setores que mais reprovam sua gestão, através da aprovação de projetos temáticos. No final da semana, também anunciou um “pacote de bondades” populistas, que contou com a liberação do saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e a antecipação do 13°.

Programação cheia nesta semana

Amanhã, a previsão é de que Bolsonaro desembarque no Tocantins. Além do lançamento do programa “DNA do Brasil” em Porto Nacional, voltado a crianças em situação de vulnerabilidade por meio da formação de atletas, o presidente segue para Araguaína, onde deverá, em breve, verificar obras da prefeitura realizadas com recursos federais. E seguirá para o município de Xambioá para visitar a ponte sobre o Rio Araguaia, em fase de conclusão.

Na quarta, Bolsonaro vai a Pernambuco, para o lançamento da Pedra Fundamental da Escola de Sargentos. “Todos os sargentos no futuro do Exército serão formados ali em Pernambuco. Uma decisão técnica do alto comando do Exército, estudada há anos, mas que, logicamente, demos o aval no final”, declarou.

“O Nordeste ganha com isso e ganha o Brasil. Afinal de contas, o Brasil está cada vez mais se integrando, de modo que todas as regiões são importantes para nós. Depois da água, obviamente a Escola de Sargentos faz uma grande diferença para o nosso Nordeste e o nosso Pernambuco”, comentou em um vídeo.

No mesmo dia, seguirá para Águas de Quixadá (CE), onde lançará a Força Tarefa das Águas, programa que promete levar água para os nove estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais.

A expectativa é que ele ainda participe de um evento em Parnamirim, no Rio Grande do Norte, para inauguração da expansão do sistema de trens urbanos. Se confirmada, será a quarta vez que Bolsonaro vai ao local. A última visita ocorreu em fevereiro

deste ano, quando inspecionou as obras da barragem de Oiticica e participou da cerimônia em Jardim de Piranhas, que marcou a chegada das águas da transposição do Rio São Francisco.

Projeto

O presidente também já afirmou que visitará Belo Horizonte, onde pretende embarcar de três a quatro dias em uma viagem de trem, na Ferrovia Norte-Sul, para inaugurar o que chamou de “ressurgimento do modal ferroviário brasileiro” que vai operar no Maranhão, Tocantins, Goiás e São Paulo. Segundo o presidente, a agenda deve ocorrer em março ou “no máximo” em abril.

O deputado federal Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo na Câmara, alegou que as

viagens de Bolsonaro têm caráter de prestação de contas. “É absolutamente normal, não tem necessariamente a ver com eleição. Nesta campanha, Bolsonaro tem um governo para prestar contas. Apesar da pandemia e da guerra na Ucrânia estar atrapalhando o ambiente econômico internacional, o presidente tem realizações muito relevantes para mostrar nas campanhas, que serão obviamente diferentes. Em 2018, ele era uma possibilidade; em 2022, é uma realidade”, defende.

O cientista político Cristiano Noronha, da Arko Advice, destaca que a busca por agenda positivas ajudam o presidente em seu projeto de reeleição, mas, por si só, não são suficientes para alterar a intenção de votos. “É parte da estratégia, mas existem outras iniciativas que acabam tendo

peso e, combinado com isso, pode se tornar relevante. Um exemplo foi o anúncio liberando o 13° e permitindo saques de FGTS. A propaganda eleitoral vai chegar. É parte da estratégia, mas não é o aspecto mais relevante”, defende.

A constitucionalista Vera Chamin, mestre em direito público pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), avalia que a agenda de viagens evidencia finalidade eleitoral. “Ao mesmo tempo em que concede subsídios sociais aos pobres, com o apoio de sua base política no Poder Legislativo, ou seja, incrementando políticas afirmativas que serão determinantes para o aumento de sua popularidade. O binômio (investimentos e auxílios) parece estar resultando em um upgrade, conforme demonstram as recentes pesquisas.” (IS e DHC)

Pelo mundo

Confira agenda internacional prevista para Bolsonaro até o fim do ano

» Davos, Suíça (Fórum Econômico Mundial) — 22 a 26 de maio

» Los Angeles, Estados Unidos (9ª Cúpula das Américas) — 6 a 10 de junho

» Lima, Peru, visita de Estado ao presidente Pedro Castillo) — junho

» Paraguai, 60ª Cúpula do Mercosul / Visita de Estado ao presidente Mario Abdo Benítez — 6 de julho

» Bali, Indonésia (Cúpula do G20 / Visita de Estado ao presidente Joko Widodo) — 30 e 31 de outubro

» Nova York, EUA (77ª Assembleia Geral da ONU) — setembro

» COP 27 — 7 de novembro a 18 de novembro

» Uruguai, encontro do Mercosul — dezembro